

Atividade 1º Trimestre

Nome: _____ Data: ____/____/____

UNIDADE 3

Confabulando

Para começo de conversa

Hoje vamos começar a conhecer mais sobre as **fábulas**! Esse gênero de histórias é muito, muito antigo. Tão antigo que é do tempo em que os animais e outros seres falavam! Você não acredita?

Acredite, pois estamos falando daquelas pequenas histórias conhecidas por ter animais que falam! Mas esta é apenas uma das características dessas histórias!

A partir de agora, vamos *confabular*, trocar ideias sobre tudo o que possa nos ajudar a entender melhor esse tipo de história, que existe há mais de 2 mil anos! Já imaginou quanta coisa há para saber sobre elas?

Vamos *confabular*?

Durante nossa *confabulação*, você lerá muitas fábulas e saberá em que situações elas eram contadas, como se modificaram com o tempo e de que diferentes maneiras podem ser escritas.

Também estão previstas produções escritas que depois poderão ser dramatizadas e gravadas para compor o acervo multimídia da sala de leitura de sua escola. A turma poderá optar ainda por montar um **livro de fábulas**.



ATIVIDADE 1 Reconhecendo fábulas

Vamos começar conversando um pouco a respeito do que você sabe sobre as fábulas! Observe estas ilustrações com algumas das mais famosas personagens das fábulas:

FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3



Ilustração de Gustave Doré (1832-1883)

FIGURA 4



1. Converse com toda turma sobre essas ilustrações, com base nas questões a seguir.
 - a) Quem são as personagens que aparecem?
 - b) O que parece estar acontecendo em cada ilustração?
 - c) Quais as diferenças no jeito (estilo) de desenhar e pintar em cada ilustração?
 - d) Que ilustração parece ser mais realista? Por quê?
2. Essas ilustrações se referem a diferentes fábulas. Assinale o título de cada uma dessas fábulas, considerando as personagens que aparecem.

<input type="checkbox"/> A vida da raposa	<input type="checkbox"/> A força dos pequenos
<input type="checkbox"/> A raposa e as uvas	<input type="checkbox"/> O leão e o rato
<input type="checkbox"/> A cigarra e a formiga	<input type="checkbox"/> O lobo e o cordeiro
<input type="checkbox"/> A diversão da cigarra	<input type="checkbox"/> O encontro às margens do rio

 - a) De acordo com as escolhas que vocês fizeram, o que se observa sobre como costumam ser os títulos das fábulas?



ATIVIDADE 3 Para saber mais sobre as fábulas – pesquisando suas origens

1. Leia, com seu professor, o texto a seguir, que aborda um pouco da origem das fábulas. Durante a leitura, sublinhe os trechos do texto que se referem às seguintes informações:

- Quando surgiram as fábulas
- Quem foi o fabulista responsável por divulgá-las
- Onde e quando ele viveu
- Para que a fábula era usada

De onde vieram as fábulas?

Você deve estar curioso para saber mais sobre esse gênero de texto que tem cerca de 2.800 anos, não?

Pois, então, vamos começar essa história do começo...

Contar histórias é uma das formas mais antigas de comunicação conhecida entre nós. Já se contavam histórias antes mesmo da invenção da escrita. Contamos histórias para entender melhor o mundo em que vivemos, para refletir sobre as nossas experiências e as dos outros. As histórias contadas pelos homens ao longo dos tempos sempre dizem um pouco sobre a época em que são inventadas. Conhecendo essas histórias podemos aprender sobre o que as pessoas pensam ou pensavam e no que acreditam ou acreditavam.

As fábulas foram um dos primeiros jeitos de contar histórias de que se tem notícia. São tão antigas que ninguém sabe, ao certo, onde e quando surgiram. Mas sabemos que foi Esopo, que viveu na Grécia no século VI a.C. (antes de Cristo), o responsável por levar a fábula para a Grécia antiga, e, segundo alguns estudiosos, o primeiro a registrá-la por

Segundo os estudiosos do assunto, as fábulas vieram do Oriente – mais precisamente da Índia (por volta do século VIII a.C.). De lá teriam seguido para a Pérsia, a China e o Japão. Somente no século VI a.C. elas teriam chegado à Grécia e a Roma, por meio de Esopo.

escrito. No século I d.C. (depois de Cristo), Fedro (um ex-escravo romano) reescreveu as fábulas de Esopo, usando a escrita em versos.

Depois de muitos séculos, elas foram reelaboradas muitas outras vezes por diversos escritores do mundo inteiro. Já no século XVII, ao reescrevê-las, o grande escritor francês Jean de La Fontaine deu a elas uma "cara nova": assim como Fedro, optou por redigi-las em versos, e, além disso, deu-lhes características mais poéticas.

No Brasil, um dos mais famosos escritores que reescreveram as fábulas de Esopo e de La Fontaine foi Monteiro Lobato, o criador do Sítio do Picapau Amarelo. Depois dele, muitos outros fizeram a mesma coisa, sempre mudando alguma coisa aqui e ali.

Mas o que será que as fábulas têm de especial para perdurarem tanto? E o que leva os escritores a fazer modificações nesses textos? Para entender melhor tudo isso, vamos começar discutindo um pouco o que vem a ser, afinal, uma fábula. Isso vai exigir muita leitura e discussão, com alguma diversão, é claro!

Bom trabalho!



Esopo, nascido no século VI a.C., viveu como escravo por muito tempo e, graças à sua inteligência, conquistou a liberdade. Viajou pelo mundo para trocar ideias com os filósofos até se instalar junto do rei da Babilônia, quando conquistou o reconhecimento de todos com quem conviveu. Voltou a viajar, dessa vez para Delfos, onde fez inimigos que o condenaram à morte e o jogaram em um precipício. Para cada situação de conflito que vivia ou presenciava (até mesmo no momento de sua morte), Esopo tinha pronta uma fábula que, por sua moral, muitas vezes expressa como um provérbio, procurava ensinar, exemplificar, aconselhar ou criticar as atitudes, os sentimentos e os comportamentos humanos.

2. Depois da leitura, compartilhe o que você aprendeu sobre a origem das fábulas.

A CIGARRA E A FORMIGA

Depois de passar o verão inteiro cantando, a cigarra ficou sem nada para comer no inverno; não havia nem uma migalha em lugar nenhum, nem um pedacinho de minhoca ou de mosca.

Morrendo de fome, ela foi correndo bater à porta da vizinha, a formiga, pedir alguma coisa para comer e sobreviver ao inverno, só até a primavera chegar, e disse:

— Pagarei tudinho antes do outono, com juros e tudo, dou-lhe a minha palavra.

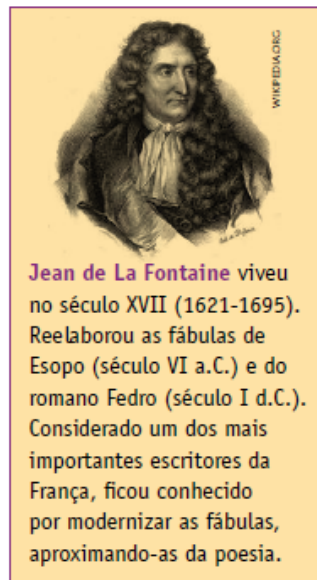
A formiga perguntou, então, à cigarra pedinte:

— E o que você fez durante o verão?

— Cantei, para todos ouvirem, noite e dia.

Espero que não se incomode.

— Cantou? Eu trabalhei de sol a sol! E você simplesmente cantou? Então que passe o inverno dançando!



a) E então: qual é a história da cigarra e da formiga?

b) Pelo que se pode entender do texto, o que a formiga fazia enquanto a cigarra cantava?

c) A cigarra passa por qual dificuldade?

d) O texto termina com a fala da formiga “– Cantou? Eu trabalhei de sol a sol! E você simplesmente cantou? Então que passe o inverno dançando!”.

Como pode ser entendida esta última fala? A formiga ajudou a cigarra?
Por quê?

e) Pensando na vida real desses insetos, seria possível que uma cigarra pedisse ajuda a uma formiga? Por quê?
